

Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia - Out. 2011.

Nº 5 -

Edição Especial AGRICULTURA FAMILIAR



A Assistência Técnica que a Ceplac presta a agricultores familiares alinhada às políticas públicas dos governos federal e estadual gera desenvolvimento rural sustentável para as regiões produtoras de cacau no Sul da Bahia.

[Veja nesta edição](#)



Horticultura orientada por extensionistas da Ceplac.

Agricultor Familiar tem boa produtividade com cacau.

Agricultores familiares recebem alevinos da Ceplac.

Dias de Campo ensinam aos agricultores familiares.

Agricultura Familiar

Célia Watanabe
Assessora Técnica do Cenex

A agricultura familiar, responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros, tem recebido destacada atenção do Governo Federal, cujas ações contam com adesão de boa parte dos estados e dos municípios. Temos assistido, nos últimos anos, a ampliação de recursos governamentais visando ao fortalecimento da agricultura familiar na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, firmando-se como prioridade a cada ano, considerando-se acesso ao crédito, universalização de assistência técnica e extensão rural, políticas públicas e programas específicos.

A sintonia entre os governos federal e estadual tem favorecido ações que têm contribuído para a melhoria de condições de vida no meio rural. Programas como Luz para Todos, Todos pela Educação (TOPA), Distribuição de Sementes e Animais, Água para Todos, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) compõem o leque de oportunidades para o fortalecimento da Agricultura Familiar.

O Plano Safra da Agricultura Familiar do Estado da Bahia 2011/2012 prevê ampliação de recursos e de ações para atender a esse importante segmento sócio-econômico. O governo federal disponibilizou R\$ 900 milhões de reais para as várias linhas de crédito para custeio e para investimento.

Apesar de sua contribuição histórica para o país, a agricultura familiar somente foi reconhecida em 2006, através da Lei 11.326. Com a estratégia desenvolvimentista de fomento à monocultura de exportação adotada por décadas seguidas, a chamada pequena produção foi considerada, durante muito tempo, como setor "atrasado" da economia brasileira.

Com o intuito de estabelecer "conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais", a referida Lei caracteriza o segmento a partir dos seguintes critérios:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Em nossa região, dada as especificidades do cultivo do cacaueiro e as características da estrutura fundiária, a Ceplac, através da extensão rural, sempre atendeu a agricultura familiar. Hoje, o segmento corresponde a mais de 70% do público atendido, são cerca de 18.500 famílias.

A ação de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural) evidencia uma atuação centrada na melhoria da qualidade de vida no espaço rural, buscando a conjugação campo-cidade por um desenvolvimento sustentável. A Agricultura Familiar exerce importante papel pela garantia da segurança alimentar e nutricional de toda população.

É cada vez mais importante estimular o acesso a programas, projetos e políticas públicas que ampliem o acesso ao crédito rural, melhoria na infraestrutura, políticas sociais, assistência técnica e extensão rural, pesquisa agropecuária, capacitação e comercialização, buscando o fortalecimento da agricultura familiar.

São inúmeros os desafios colocados para o segmento. Além das questões inerentes à produção agrícola e pecuária, é preciso estimular para que agricultores e agricultoras tenham suas organizações coletivas fortes e atuantes, sejam associações, cooperativas ou sindicatos. A organização social permite acessar políticas e programas, além de ampliar as capacidades de geração de renda desde a comercialização de produtos in natura ou que tenham passado por processos de agroindustrialização que permitam agregar valor.

As equipes da extensão rural da Ceplac também têm revelado especial atenção ao associativismo e cooperativismo. São cerca de 450 entidades organizativas assistidas, entre cooperativas e associações de agricultores, com média de 30 associados cada.

Ceplac capacitou técnicos como agentes de desenvolvimento rural

A fim de capacitar seus técnicos para atuarem como agentes de desenvolvimento rural sustentável, a Ceplac realizou este ano um seminário interno no qual envolveu 85 técnicos da extensão rural, em interação com técnicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Embrapa, para atualizar informações sobre metodologias participativas, analisar o contexto atual da assistência técnica e extensão rural e ter uma visão panorâmica das políticas públicas para a agricultura familiar.

Na sequência do seminário foram realizados para os mesmos técnicos, cursos de agentes de desenvolvimento para atualizar dados sobre a atuação das equipes dos escritórios locais da Ceplac e aprofundar a discussão sobre a universalização dos serviços de assistência técnica da instituição com ênfase no atendimento aos territórios Litoral Sul e Baixo Sul.

Os técnicos da extensão rural da Ceplac também receberam nos cursos informações detalhadas sobre programas e políticas governamentais que beneficiam os agricultores familiares, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, o Programa Nacional de Habitação Rural, esclarecimentos sobre o funcionamento da Previdência Rural e atualização sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF.

Para o chefe do Centro de Extensão, Sérgio Murilo Menezes, a demanda por capacitação de técnicos é permanente e necessária "uma vez que há evolução constante de conceitos, lançamento de programas governamentais, estabelecimentos de novas políticas públicas que resultam interferindo no trabalho do extensionista e em sua ação diária junto ao Agricultor Familiar".



Palestras para capacitar extensionistas como agentes de desenvolvimento rural sustentável no Sul da Bahia.

Desenvolvimento rural sustentável teve 10 seminários em Territórios da Cidadania

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, através da Ceplac, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA realizaram este ano em convênio 10 seminários sobre Desenvolvimento Rural Sustentável no Sul da Bahia para agricultores familiares dos territórios da Cidadania Litoral Sul e Baixo Sul.

Os seminários trataram de assuntos variados, a depender das demandas locais, contemplando os seguintes temas: sistemas agroflorestais (implantação, manejo e casos exitosos), fruticultura (cupuaçuzeiro, bananeira), compostagem orgânica, conservação de água e solo, reserva legal e área de preservação permanente, agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, apicultura, piscicultura, manejo de cacau clonado, melhoria da qualidade de cacau, aumento da produtividade na cacauicultura, adubação e coleta de amostra de solo, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Habitação Rural e Crédito Rural/Pronaf.



Seminário sobre DRS em Ibirapitanga.



O técnico da Ceplac, Milton Conceição, faz palestra em Wenceslau Guimarães.

As palestras foram proferidas por extensionistas, pesquisadores da Ceplac e técnicos do MDA, BNB, Caixa Econômica Federal, Embrapa e Senar.

Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Ministro da Agricultura e Pecuária: Mendes Ribeiro Filho
Diretor geral da Ceplac: Jay Wallace Mota

Coordenador de orçamento e finanças: Edmir C. Ferraz
Coordenador técnico-científico: Manfred W. Muller
Coordenador de gestão estratégica: Elieser B. Correia

* * *

Superintendência-BA: Juvenal Maynart Cunha
Chefe do Centro de Extensão: Sérgio Murilo Menezes
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau:
Adonias Castro Virgens Filho
Coordenação de Comunicação: Mário Tavares

* * *

Editoria geral: Raimundo Nogueira
Redação: R. Nogueira, Luiz Conceição e Zenilda Araújo
Reportagem: Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton
Fotografia: Jorge Conceição e Wildes Cabral.
Tiragem: 5.000 exemplares

Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna

Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Acesse a todos os números deste jornal

pelo site www.ceplac.gov.br

Entre em contato conosco através do e-mail:

jornaldocacau@ceplac.gov.br

Curso de gestão ambiental beneficiou 500 agricultores familiares

Mais de 500 agricultores familiares dos Territórios da Cidadania, Baixo Sul e Litoral Sul, divididos em 14 turmas, participaram do Curso de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável que apresentou temas relativos aos conceitos básicos de ecologia, agroecologia, desenvolvimento sustentável, legislação e gestão ambiental; regularização de Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP); responsabilidade social; produção sustentável na pequena propriedade rural; certificação e indicação geográfica; e procedimentos ambientais via CTGA da Ceplac para regularização da Reserva Legal.

O Curso foi organizado em 4 módulos com quatro horas cada. O Módulo 1 apresentou Fundamentos Básicos de ecologia, agroecologia, meio ambiente e sociedade e introdução à gestão ambiental. O Módulo 2 enfocou



A Ceplac criou uma Comissão Técnica de Garantia Ambiental para, junto com o Inema, orientar os agricultores da região cacauíra da Bahia a regularizarem ambientalmente seus imóveis.

legislação ambiental, Reserva Legal, APP, leis que legitimam a Assistência Técnica e a Extensão Rural no Brasil, política de desenvolvimento sustentável, política de recursos hídricos e política de gestão de resíduos (urbanos, domésticos e de saúde).

'Pronaf Jovem aplicado em SAF é extraordinário!'

A produtora familiar Damiana Martins dos Santos é a presidente da Associação de Moradores da Região de Duas Barras do Fojo, em Mutuípe, que tem como objetivo desenvolver a comunidade como um todo através da agricultura familiar.

Damiana tem muita consciência social e comunitária e revela especial atenção sobre o futuro dos jovens de sua região; abaixo um depoimento da líder Damiana, falando sobre um dos planos da associação.

- Agora, em 2011, temos um grupo de 60 jovens da regiões de Duas Barras do Fojo, Água Branca, Riachão do Vinhático, Bom Jesus, Massaranduba e Pizinganga iniciando um novo projeto, fazendo a capacitação e participando de Dias de Campo feitos pela Ceplac. Esses jovens deverão instalar suas áreas de produção devidamente orientadas tecnicamente, fazer o Pronaf Jovem, obter recursos no BNB, vão trabalhar, irão ganhar experiência, tomar gosto pelo trabalho no campo, nas fazendas de seus pais, aumentar sua renda, organizar suas vidas ativas e servir de exemplo para outros jovens.

- Esse trabalho do Jovem Rural em Mutuípe é muito importante porque 60% dos nossos jovens estão na zona rural. É preciso desenvolver programas para motivar essa juventude, oferecer alternativas de trabalho e renda para permanecerem no campo com qualidade de vida.

O Módulo 3 abordou os temas: responsabilidade Social, Econômica e Ambiental com exposições sobre interesses econômicos, sociais e ambientais da sociedade; pressupostos da conservação produtiva; e produção sustentável na pequena propriedade rural. O Módulo 4 focou os temas: regularização ambiental e políticas públicas, com exposições sobre recursos naturais, suas inter-relações e uso múltiplo da propriedade rural, certificação ambiental, indicação geográfica, adequação ambiental da propriedade (RL e APP) e procedimentos ambientais de projetos agrícolas via CTGA da Ceplac.

Pela Ceplac, técnicos do Centro de Extensão e do Centro de Pesquisas, compuseram a equipe de facilitadores dos cursos, junto com técnicos do Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), organização não-governamental de grande inserção regional com a qual a Ceplac/Cenex estabeleceu parceria.

Os agricultores familiares tomaram conhecimento também sobre a criação da Comissão Técnica de Garantia Ambiental-CTGA, da Ceplac, que tem por objetivo coordenar, acompanhar, avaliar e pronunciar-se sobre os programas, planos, projetos, empreendimentos e atividades potencialmente causadoras de impacto ambiental de responsabilidade da Ceplac, ou desenvolvidos sob sua orientação no bioma Mata Atlântica, com vistas ao autocontrole e a garantia da qualidade ambiental.

Ao final os agricultores familiares participaram de avaliação dialógica, expressando seus sentimentos e demonstrando o aproveitamento sobre o conteúdo do Curso com depoimentos como: "o curso foi muito importante porque os conhecimentos adquiridos possibilitam ter uma visão melhor de como produzir e preservar o meio ambiente, ajudando a entender melhor as leis e os códigos ambientais" (Cristiane Santos - APAUT).



Damiana: a família vive do que faz em seus três hectares.

- No aspecto produtivo, eu e meus irmãos, nós somos em 10, herdamos de nossos pais uma pequena área de apenas três hectares. Vivemos todos do trabalho nessa área, que, apesar de ser pequena ainda temos a reserva legal, respeitamos a área de preservação permanente, a mata ciliar, não utilizamos agrotóxicos e temos muito cuidado com o meio ambiente. Cultivamos horta, banana, cacau e um pouco de seringa. Trabalhamos com o Pronaf, mas vamos mudar para trabalhar com o SAF com banana, cacau e seringa. A taxa de juros com esta carência aplicada aos SAFs é extraordinária, principalmente para os jovens que desejam trabalhar; veio para ficar e vai dar grandes resultados.

Para reflexão...

Compondo o cenário das oportunidades de inserção produtiva, a agropecuária reafirma seu potencial sócio-econômico. A agricultura familiar se destaca pela produção de alimentos, geração de trabalho e emprego no campo e na cidade, além de ser essencialmente diversificada.

Segundo o censo agropecuário de 2006, a agricultura familiar é responsável pela ocupação de 74,4% da mão-de-obra rural, produz cerca de 70% dos alimentos consumidos no país e gera uma renda anual de R\$ 54 bilhões de reais, que corresponde a 38% da renda bruta da agropecuária brasileira. Na Bahia, 87,43% das propriedades rurais são unidades de produção familiar e ocupam 34% da área (Fonte: IBGE).

Fique sabendo...

"O Brasil vive um momento ímpar na sua história, um momento de consolidação de um governo democrático e popular que abre o caminho para a participação e o controle social sobre as políticas públicas, de modo que se estabeleçam possibilidades concretas para que o aparato estatal e os serviços públicos em geral fiquem à disposição da população, particularmente daqueles segmentos até então alijados do processo de desenvolvimento.

Para o cumprimento destes desafios e compromissos, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER foi construída de forma participativa, em articulação com diversas esferas do governo federal, ouvindo os governos das unidades federativas e suas instituições, assim como os segmentos da sociedade civil, lideranças das organizações de representação dos agricultores familiares e dos movimentos sociais comprometidos com esta questão.

Essa Política pretende contribuir para uma ação institucional capaz de implantar e consolidar estratégias de desenvolvimento rural sustentável, estimulando a geração de renda e de novos postos de trabalho. Para tanto, potencializará atividades produtivas agrícolas voltadas à oferta de alimentos saudáveis e matérias-primas, bem como apoiará estratégias de comercialização tanto nos mercados locais como nos mercados regionais e internacionais.

Igualmente, deverá estimular a agroindustrialização e outras formas de agregação de renda à produção primária, assim como o desenvolvimento de atividades rurais não agrícolas.

A concepção da Política Nacional de Ater está também fundamentada em outros aspectos considerados básicos para a promoção do desenvolvimento rural sustentável e pretende-se que seja estabelecida de forma sistêmica, articulando recursos humanos e financeiros a partir de parcerias eficazes, solidárias e comprometidas com o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar em todo o território nacional.

Dentre estes outros pilares fundamentais que sustentam a Política de Ater, destaca-se o respeito à pluralidade e às diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do país, o que implica na necessidade de incluir enfoques de gênero, de geração, de raça e de etnia nas orientações de projetos e programas. Sobretudo, cabe enfatizar que a busca da inclusão social da população rural brasileira mais pobre será elemento central de todas as ações orientadas pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural."

Produtores vão substituir adubo químico por adubo verde

O escritório da Ceplac no município de Itabuna-Ba está desenvolvendo juntamente com a Secretaria de Agricultura de prefeitura local um projeto junto à Associação Roça do Povo e Associação do Cerrado e Progresso, que visa dar assistência técnica para implantação, organização e gerenciamento de um banco comunitário de sementes de espécies de plantas utilizadas como adubos verdes.

Para isto, elaboraram um projeto que foi inserido no Programa do Banco Comunitário de Sementes para adubação verde, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, no valor de R\$ 105 mil. O projeto está aprovado e encontra-se em fase de execução e, para isto, foram estabelecidas parcerias com a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuária, entre outras.



Produtores vêm demonstração de como reproduzir as sementes de plantas que fornecerão adubo verde.

A assistência técnica aos produtores familiares que fazem parte do banco de sementes de adubos verdes (oficinas, palestras, demonstrações grupais, unida-

des demonstrativas e posteriores visitas técnicas) será realizada por engenheiros agrônomos e técnicos em agropecuária, especialistas em agroecologia, com conhecimentos na área de agricultura orgânica. As sementes a serem plantadas serão das leguminosas feijão-de-porco e crotolária juncea, ambas ricas em nitrogênio total, fósforo, potássio e magnésio consideradas excelentes como adubo verde.

A coordenação dos trabalhos e avaliação dos relatórios produzidos pelos técnicos será feita por técnicos da Ceplac e da Secretaria de Agricultura do município de Itabuna. Segundo o técnico Edwaldo Pinheiro, da Ceplac, uma vez consolidado este projeto "nada impede da constituição de bancos de sementes serem instalados em outras regiões para benefício de associações de agricultores familiares no sul da Bahia".

Cooperativa movimenta R\$ 1.400 mil de recursos do PAA

A Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar e Economia Solidária-Coopafs congrega 10 associações de produtores familiares, duas de assentamentos de reforma agrária e uma associação de artesãos, reunindo um total de 1.280 associados e cerca de quatro mil pessoas beneficiadas. Com pouco mais de um ano em atividade vem se credenciando junto a instituições que gerem políticas e serviços públicos para alcançar benefícios para seus associados.

A Ceplac, através do seu Escritório Local em Itabuna, destacou sua Equipe da Agricultura Familiar para coordenar o trabalho de constituição da cooperativa e elaborar proposta de Estatuto. Em 7 de julho de 2010 a cooperativa recebia autorização oficial para funcionamento, com o objetivo de fomentar as atividades produtivas e econômicas baseadas na colaboração recíproca dos seus cooperados, focando o desenvolvimento sustentado através da preservação da Mata Atlântica e também efetuar a venda em comum da produção agropecuária e artesanal, além de

realizar compras de insumos e materiais do interesse dos seus associados.

Logo em seguida, a Coopafs iniciou suas atividades junto ao Programa Nacional da Alimentação Escolar no município de Itabuna, atendendo inicialmente a 56 escolas de um total de 128 e alguns colégios Estaduais.

Os agricultores familiares também comercializam seus produtos através do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos – em um Convênio do Ministério do Desenvolvimento Social e Prefeitura de Itabuna, onde 320 agricultores estão cadastrados. O Convênio prevê a compra no valor individual de R\$ 4.500,00 para doação simultânea, totalizando R\$ 1.440.000,00. Além disso, comercializam seus produtos na Feira do Produtor, todas as sextas feiras no Bairro do Pontalzinho, tradicional ponto de venda de produtos hortifrutigranjeiros de boa qualidade e preços acessíveis.

Os associados da Coopafs comemoram agora sua vitória mais recente: em parceria com a CAR



Reunião, no Escritório Local de Extensão da Ceplac em Itabuna, para criação da cooperativa de produtores familiares participantes de 10 associações.

–Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional– foi contemplada com a cessão de um Trator 4x4, de 75HP equipado com todos os implementos para realizar tarefas de interesse da comunidade.

Agora a Coopafs começa a elaborar alguns projetos para o desenvolvimento da agricultura familiar regional, como a venda em atacado da produção do chocolate e aquisição de instalações para uma feira itinerante.

Agrovila Grapiúna vai assentar 40 agricultores familiares

A Prefeitura Municipal de Itabuna adquiriu um terreno de 40 hectares na entrada do Distrito de Mutuns e convidou o Escritório Local da Ceplac, através da Secretaria de Agricultura, para fazerem uma parceria em projeto de instalação de uma agrovila formada por jovens e agricultores familiares.

No projeto consta o assentamento de 35 a 40 agricultores. Cada assentado terá uma área entre 0,5 e 1 hectare, que estão sendo organizadas nos moldes da Roça do Povo. Serão trabalhados cultivos de cacau, olerícolas e de subsistência, além da criação de pequenos animais.

A Ceplac está fazendo a organização dos produtores, formando uma associação para gerir o projeto, fazendo a capacitação e a

orientação técnica, além de um acordo firmado para montar uma área-modelo de produção a fim de servir de espelho para os produtores.

Essa iniciativa está articulada com a formação de jovens rurais, realizada pela Ceplac através do Centro de Extensão. Cinco jovens itabunenses que participaram do curso realizado em parceria da Ceplac com o MDA, IF Baiano e BNB, já estão assentados na área e iniciaram suas atividades produtivas, como forma de garantir sua própria renda, além de estimular outros jovens a seguirem o mesmo caminho.

Os assentados estão sendo atendidos pela Equipe da Agricultura Familiar do Escritório Local de Itabuna.



A área para a instalação da Agrovila está recebendo infraestrutura.

Bita mudou de vida com a ajuda da Ceplac

O produtor familiar Daniel Conceição Cruz, conhecido como Bita, é um agricultor que trabalha com o entusiasmo de quem ama e acredita naquilo que faz. Sua esposa, Railda, seu irmão e mais dois parceiros são seus companheiros que vivem do que produzem em sua área de oito hectares.

Bita tem sua fazenda há 10 anos e até três anos atrás era toda formada por cacaueiros decadentes. Resolveu mudar aquela realidade. Procurou a Ceplac para fazer o projeto de novo aproveitamento da área e deu uma virada em sua atividade. As baixadas foram substituídas por horticultura com cinco espécies, nas encostas foi feito o SAF, através do projeto da Mata Verde, e foram introduzidos policultivos com banana da terra e prata, feijão, milho, coco e cacau.

O material genético da plantação de cacau dele veio da Ceplac. É material seminal acompanhado pelos extensionistas do escritório local de Ilhéus e não há necessidade de fazer clonagem porque as plantas vêm produzindo bem. O cacau que produz, classificado como orgânico, é entregue na Coofasulba, que o industrializa na Ceplac, e é comercializado pela cooperativa através do PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar na forma de achocolatado.

Bita é beneficiário da política pública do PAA, com a venda de produtos (horticultura, banana, milho e feijão) à Coofasulba; tem acesso ao Pronaf, aos benefícios sociais da previdência, como aposentadoria, auxílio natalidade etc. e hoje, de uma renda anual de apenas R\$ 4 mil, alcançou o patamar de R\$ 26 mil reais por ano.

A extensão rural faz a orientação da gestão produtiva e conservacionista do imóvel de Bita, que costuma dizer que progrediu na vida graças a Deus e ao seu trabalho orientado pela Ceplac. Sua agricultura é orgânica, preserva as aguadas, a mata ciliar e a reserva legal, participa de todas as ações organizativas, ajuda agricultores em sua região, estimula o desenvolvimento e faz a recuperação das estradas com recursos próprios.



Os técnicos do escritório de extensão da Ceplac em Ilhéus dão assistência à área de Bita. Na foto, o extensionista Nilton Perlira faz visita técnica.

Solo cimento ajuda a construir equipamentos comunitários

As associações de agricultores familiares de Santaninha e do Japu, no município de Ilhéus, foram beneficiadas com construções comunitárias feitas utilizando a técnica de solo-cimento. A partir da necessidade verificada pelo pessoal da extensão rural de Ilhéus de substituir as acomodações precárias que serviam a uma escola indígena foi feita, em regime de mutirão, na Associação de Santaninha, a construção de novas instalações para melhorar a escola.

Na Associação do Japu, a necessidade verificada foi a de ampliação de um depósito comunitário da casa de farinha para facilitar a estocagem. O mutirão foi organizado e a construção feita pelos próprios associados – orientadas pelo engenheiro Efrem Moura, da Ceplac, utilizando pouco cimento, em relação a outros tipos de construção, e aproveitando material existentes na área. O extensionista Fernando Pinto, do escritório da Ceplac em Ilhéus, diz que este tipo de serviço poderá constar da programação de trabalho do escritório a partir do interesse de outras associações.

Instalações da escola de Santaninha: antes e depois.



Cooperativa de agricultores familiares entra no mercado de achocolatados

O trabalho das instituições ligadas à agricultura para organizar a produção do município de Ilhéus vem trazendo resultados extraordinários em benefício dos agricultores familiares da região. Um dos resultados mais importantes foi a criação de 64 associações de agricultores familiares e da Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia-Coofasulba.

Além das associações e da cooperativa, foi criado o Conselho de Desenvolvimento Rural de Ilhéus-Condecori, para fazer a representação dos interesses dos produtores junto aos organismos oficiais - federal, estadual e municipal - encaminhando as reivindicações.

Hoje, graças a uma participação ativa em audiências públicas junto ao Comitê Gestor na Bahia do Programa Luz para Todos, 85% das propriedades agrícolas do município têm energia elétrica.

É bastante expressivo o número de agricultores familiares beneficiados pelas políticas públicas estabelecidas, a exemplo do Pronaf, com crédito agrícola a juros baixos para apoiar o trabalho produtivo; convênios com o governo do Estado permitiram a regularização fundiária com a emissão de mais de 1.400 títulos de terra; na comercialização da produção cada vez aumenta mais o número de produtores que participam do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Nacional de Alimentação Escolar; nas questões sociais há elevado nível de informação e orientação sobre os direitos previdenciários dos produtores - aposentadoria, auxílio



Reunião mensal de associados para tratar de assuntos de interesse comum.

natalidade etc. - e a assistência técnica à produção e a capacitação é feita por órgãos federais, estaduais e pela própria cooperativa.

Uma parceria entre a Ceplac, o Condecori e a Coofasulba está desenvolvendo um programa de verticalização da produção que permite processar produtos agrícolas dos cooperados tais como cacau, milho e mandioca, para colocar no mercado produtos achocolatados, canjica, mingaus e fecularia.

- Nós estamos numa região eminentemente cacaueira, portanto se tornou natural que empreendêssemos – em parcerias com a Conab, governo da Bahia e apoio da Ceplac com a cessão das instalações de sua fábrica de chocolate – na verticalização da produção de cacau e chegássemos à elaboração de produtos achocolatados; já fechamos este ano a venda de mais de 100 toneladas de achocolatados para a merenda escolar de 12 municípios, inclusive a capital do Estado, Salvador – afirma Gildeon Farias, o Dero, presidente do Condecori. E estamos conversando com a Cesta do Povo, associações de varejistas e grandes redes de supermercados. A tendência, prevê Dero, é que façamos uma rede de cooperativas através da Unicafes para abrir espaço no nordeste para os produtos da agricultura familiar da região também nos mercados comuns, com um ganho de 20 a 30 por cento para o produtor.

Além do apoio à industrialização de cacau, a Ceplac presta assistência técnica, dá orientação cooperativista, faz projeto de crédito, realiza seminários, cursos, dias de campo e capacitação para os agricultores familiares das associações do município de Ilhéus.



Dero: momento importante para a agricultura familiar.

Maria Jape produz para o mercado de Ilhéus

A região de Maria Jape, no município de Ilhéus, tem sua comunidade composta por agricultores familiares. A primeira intervenção da Ceplac nessa área foi a organização dos produtores em torno de uma associação para orientá-los com palestras sobre as políticas públicas, principalmente os créditos do Pronaf. Foi feita a Declaração de Aptidão-DAP da maioria deles, elaborados vários projetos de produção, de crédito, e o acompanhamento com assistência técnica.

Outro benefício gerado pela Ceplac em Maria Jape foi a construção da escola e do posto de saúde através de mutirões, utilizando-se a técnica de construção com solo-cimento. Os técnicos da Ceplac elaboraram os projetos, ministraram curso sobre a construção solo-cimento, capacitaram os participantes do mutirão e eles próprios construíram suas estruturas de interesse comunitário.



Escola construída em mutirão.

Estou progredindo

O agricultor familiar Valdenilson Conceição Santos, o Nílson, dá seu depoimento: "Eu sou produtor aqui, da região de Maria Jape. Minha área tem 12 hectares onde planto aipim, mandioca, graviola, coco e banana. Os técnicos da Ceplac - Fernando, Perlira e Murilo - acompanham meu trabalho. Eles fazem meu projeto de Pronaf, já fiz dois financiamentos, que estão quitados e me deram bom lucro. Agora, a Ceplac está fazendo um experimento de mandioca aqui em minha área que pelo que estou vendo vai dar bom resultado



Nílson fornece aos mercados de Itabuna e Ilhéus.

em termos de produção e qualidade. Tudo o que produzo entrego nas feiras de Ilhéus e Itabuna. Eu e minha esposa, Alessandra, e meu filho pequeno, vivemos dessa área, já tenho casa e carro; estamos progredindo."

Mercado garantido

Urbano de Jesus Borges é outro agricultor em Maria Jape proprietário há cinco anos de uma área de 10 hectares. Urbano planta com mão-de-obra familiar cacau, aipim, milho, inhame, feijão de arranque, feijão de corda, quiabo, maxixe, couve e pimenta e comercializa na feira do Malhado, em Ilhéus, na Barraca dos Amigos, também entrega nos sacolões e fornece para os carrinhos que vendem milho cozido ambulante.



Urbano vende tudo que produz.

Urbano recebe assistência técnica da Ceplac e cita os técnicos Fernando, Perlira e Vieira como grandes amigos pela ajuda que dão em seu trabalho produtivo e na elaboração de projetos. A Ceplac emitiu sua DAP para vender também para o PAA e PNAE através da Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia, a Coofasulba.

Agora, pretende fazer um financiamento no Banco do Nordeste para adquirir equipamentos visando melhorar o manejo da terra e fazer a irrigação das lavouras porque, segundo ele, "mesmo a terra não sendo de primeira, se tiver um bom trato dá para produzir bem; com as máquinas o trabalho fica mais leve e o que for produzido tem mercado garantido."



Associativismo leva agricultura familiar a fabricar chocolate

A primeira fábrica de chocolate da Agricultura Familiar do Brasil já está produzindo e comercializando chocolate fino. A Bahia Cacau, unidade de processamento das amêndoas de cacau, é um projeto do Governo do Estado da Bahia junto com a Cooperativa dos Agricultores Familiares da Bacia do Almada e Adjacências (Cooafba) que, com apoio da Prefeitura, funciona no Município de Ibicaraí, localizado bem no centro da região cacaueira da Bahia.

A Bahia Cacau faz parte do esforço da agricultura familiar brasileira em buscar caminhos que levem à agregação de valor à produção agrícola visando a sustentabilidade rural. A fábrica é administrada pela Cooafba, cooperativa constituída por 136 agricultores familiares dos municípios da região, beneficiários diretos dos resultados do empreendimento.

A Ceplac, através do seu Centro de Extensão, dá assistência técnica à Cooafba, em administração de cooperativa, dá apoio à Bahia Cacau para processamento e obtenção de chocolate de boa qualidade e presta, em parceria com a EBDA, assistência técnica aos agricultores familiares, por meio de visitas às propriedades, palestras, cursos, dias de campo e capacitação, a fim de habilitar os associados à produ-



Produtores familiares da região do Almada participam de seminário - realizado pela parceria entre Ceplac, Sebrae, Seder, CAR e Cooafba - para melhorarem a qualidade do cacau e venderem por melhor preço à cooperativa.

ção de cacau com qualidade superior para suprimento da indústria.

No mês de setembro último, por exemplo, foi realizado em Coaraci o seminário A Organização Sócio-Produtiva e a Melhoria da Qualidade do Cacau para agricultores familiares dos municípios de Coaraci, Itajuípe, Itapitanga, Ibicaraí, Barro Preto, Almadina e Floresta Azul. Compuseram o seminário as palestras "Colheita e quebra dos frutos de Cacau",

"O processo de fermentação das amêndoas de cacau", "O processo de secagem natural e artificial das amêndoas de cacau", "Princípios do cooperativismo" e "Empreendedorismo rural" proferidas por técnicos da Ceplac e do Sebrae.

Segundo o presidente da Cooafba, Elias Alves de Freitas, a Ceplac pode ser considerada um dos mais fortes parceiros dos produtores associados da cooperativa na busca pela valorização da produção, da melhoria dos ganhos e na geração de benefícios ao produtor.



Elias: a Ceplac é boa parceira.

O produtor familiar Rosival Pedro da Cruz, proprietário da Fazenda Boa Paz, com oito hectares, situada na região de Serra da Palha, no município de Coaraci, disse que está muito satisfeito com a associação a que pertence porque trouxe os cursos que a Ceplac oferece, principalmente aqueles voltados à produção e beneficiamento de cacau. Ele disse que passou a beneficiar seu cacau de forma cuidadosa, produziu 90 arrobas nos 2,5 hectares de cacau que cultiva, e está vendendo à cooperativa por um preço bem melhor.



Vista dos tanques da Estação de Piscicultura da Ceplac.

Criação de Peixes Alternativa de renda para agricultores familiares

O interesse dos agricultores familiares pela criação de peixes na região cacaueira do sul da Bahia vem crescendo nos últimos anos na busca pela diversificação econômica em suas propriedades para a geração de renda complementar.

Para dar suporte a esta atividade, a Ceplac criou no ano de 1980 uma Estação de Piscicultura numa área de seis hectares em sua sede regional, com 3,5 hectares de espelho d'água distribuídos em 35 viveiros. Além dos viveiros há laboratórios, almoxarifado e áreas para embalagem e distribuição de alevinos.

A distribuição dos alevinos produzidos na Estação é feita de duas maneiras: doação para agricultores familiares, individualmente, ou organizados em associações, assentamentos, comunidades indígenas e quilombolas. Os demais segmentos atendidos pela extensão rural da Ceplac recebem os alevinos a preço de custo.

Além da produção e distribuição de alevinos, a Ceplac transfere tecnologia, faz visitas técnicas, palestras aos

produtores, forma e capacita técnicos, faz análise e monitoramento da qualidade da água utilizada na piscicultura e faz monitoramento de estágios supervisionados em níveis médio e superior.

A Ceplac vem mantendo como meta a produção e distribuição anual de um milhão de alevinos das espécies tambaqui, pacu, tambacu, tilápia, curimatã, carpa cabeça grande, pianaçu e as carpas prateada, capim e comum.

Tonho das Presas

O agricultor familiar Antonio Rosa Lima, proprietário da Fazenda São Bento, localizada na região do Machadinho, município de Itacaré, é conhecido como Tonho das Presas, nome que lhe foi dado pelo interesse e entusiasmo com que pratica a piscicultura em sua pequena área, de apenas sete hectares e ainda com uma parte de três hectares ocupada com cacau.

Quando começou a criar peixes, Tonho das Presas produzia somente carpa comum e tilápia, uma vez que estas espécies reproduziam-se naturalmente nos viveiros. Parte da produção era vendida como alevinos e alevinões a produtores próximos e outra parte era feita engorda, utilizando subprodutos da fazenda, para consumo de sua família e comercialização na vizinhança.

A partir da orientação dos técnicos da Estação de Piscicultura da Ceplac, Tonho das Presas passou a fazer a reprodução induzida de carpa comum, curimatã, pacu, vem aumentando sua produtividade e sua renda, e começa a receber exemplares de tambaqui e carpa capim para formar um bom plantel de reprodutores.

Abaixo: os técnicos da Ceplac Adalberto Guimarães e José Rui com a família do piscicultor.



A área de piscicultura de Tonho das Presas tem 10 mil metros quadrados e foi escavada manualmente. Está dividida em 15 viveiros com abastecimento de água por gravidade e escoamento total.

SAF em Valença é modelo de produção rural sustentável

Na região de Valença, a Agricultura Familiar tem 230 projetos de SAF Seringueira x Cacau feitos pela parceria Ceplac/Banco do Nordeste, financiados através do Pronaf.

O Sistema Agroflorestal-SAF é uma tecnologia apropriada para prover sustentabilidade. O SAF lida corretamente com as questões ambientais, porque o produtor faz duas coberturas com cultivos perenes que não prejudicam o ambiente; recupera os solos degradados e dá suporte econômico e social ao produtor, uma vez que gera renda e condições dignas para a manutenção e fixação do homem no campo, especialmente o agricultor familiar.

A implantação do Sistema Agroflorestal – SAF recomendado pela Ceplac para a região de Valença utiliza cacau e seringueira como cultivos perenes. A bananeira é a mais indicada como cultivo semi-perene, complementados com cultivos temporários - mandioca, abacaxi, hortaliças, entre outros - que são intercalados na fase de desenvolvimento dos cultivos principais, para garantir a segurança alimentar das pessoas envolvidas e melhorar a renda familiar com a venda do excedente.

O SAF permite o plantio simultâneo, num "arranjo" de duas fileiras de seringueira, alternando com cinco fileiras de cacauzeiros com o plantio de banana entre as filas de cacauzeiros para que seja garantido o sombreamento provisório das plantas de cacau.

O sombreamento definitivo é feito pelas árvores de seringueira, que além de cumprir essa função, reforça também a receita da atividade com a produção de látex, a partir do 6º ano de plantio em campo.

A receita com a atividade pode chegar a mais de R\$ 8.000,00 por hectare/ano a partir do 2º ano e estabilizar com um valor em torno de R\$ 14.000,00 por hectare/ano, garantindo-se a viabilidade econômica do empreendimento.

Esse modelo de investimento é hoje na região de Valença uma alternativa para pequenos, médios e grandes produtores. Tem sido utilizado com êxito, especialmente, por agricultores familiares, combinando a aplicação de recursos num negócio seguro, que contribui com o aumento da produção de alimentos de forma sustentável.

Terras recuperadas

- Nós temos exemplos de SAF, aqui na região de Valença, com apenas dois anos, feito com mudas sementais, que foram clonadas depois, em que a área produziu 40 arrobas por hectare – diz o extensionista Jonildo Morais.

- Trabalhamos nas regiões do Entroncamento, Terra Preta, Várzea e Baixão, áreas que foram todas desmatadas, onde não se vê uma nascente que não esteja em pastagem ou em área desmatada. Os agricultores dessa área aderiram à idéia de SAF e, hoje, quando as áreas plantadas com bananeira vão completando seu ciclo, estão plantando cacau e seringueira. Isto, conclui Jonildo, está revigorando principalmente as

nascentes porque a seringueira faz o sombreamento e o cacau solta folhas que protegem o solo. A expectativa é que nos próximos 15 a 20 anos as áreas que foram degradadas com pastagens estejam totalmente recuperadas do ponto de vista ambiental e produtivo.



O sistema agroflorestal Cacau/Seringueira é feito com êxito em Valença.

Área de Manoel Coelho

Um caso concreto de SAF conduzido com êxito é a Fazenda Tucum Mirim, localizada na região da Derradeira no município de Valença. A propriedade pertence ao Sr. Manoel Graciano Soares, conhecido como "Manoel Coelho", e tem uma área total de 30 hectares, com 10 hectares de cacau.

Esta área era há muito tempo de pasto degradado, completamente inviável, com muita tiririca e outras ervas daninhas e capim quase nenhum – informa o técnico Geraldo Argolo, que dá assistência à fazenda. O proprietário resolveu investir, procurou a Ceplac,

que o ajudou tanto na recuperação da área como fez o projeto de financiamento do Pronaf com o BNB, para implantar um SAF, consorciando cacau e seringueira, tendo a banana como sombreamento provisório.

O investimento foi financiado em 2006, no valor de R\$ 15.000,00, referente à implantação e manutenção de 1,5 hectare de SAF; com o recurso, o produtor plantou dois hectares. Para o sombreamento provisório foi plantada a banana-da-terra, cuja primeira produção, após dois anos de campo, rendeu R\$ 30.000,00, suficientes para liquidar o valor financiado.

A primeira área, hoje com cinco anos de campo, está com o cacau produzindo, e as plantas de seringueira estão entrando na fase do trabalho de sangria. É uma área considerada como referência da tecnologia recomendada pela Ceplac e muito visitada pelos produtores da região.

Área de Maroto

- Temos aqui uma área de 1,4 hectare que era de pastagem degradada hoje é um exemplo de SAF bem

conduzido. O proprietário, Seu Maroto, e sua esposa, D. Santilha, estão implantando um SAF buscando a sustentabilidade - comenta o técnico da Ceplac em Valença,



D. Santilha: consórcio bem feito.

José Geraldo Chagas. Além da bananeira, cacau e seringueira temos abóbora, melancia, jiló, feijão e hortaliças, numa combinação excelente.

Esta é uma área modelo porque consorciou muito bem os cultivos de subsistência com os cultivos semi-perenes e perenes. Quando o sistema se estabilizar projeta-se uma produção de 80 a 100 arrobas de cacau/hectare. Está sendo usada a muda seminal para fazer a clonagem posteriormente. E, quanto à seringueira, deverá produzir entre 2 e 3 mil quilos de látex por hectare.

O sistema SAF está baseado na sustentabilidade ambiental, econômica e no ganho social do agricultor familiar. Cada hectare de SAF tem 830 pés de cacau; 830 pés de bananeira e 400 pés de seringueira. Com a bananeira, dá-se a melhoria das qualidades químicas e físicas do solo.



José Geraldo: orientação técnica. Seu Maroto acessou o Pronaf Floresta, através do Banco do Nordeste, vai receber as parcelas num período de seis anos e a partir do sétimo ano começará a pagar as parcelas por um período de sete anos.

Área de Felipe São José

Uma área de SAF que dá gosto ver é a Fazenda Olindina II, do produtor familiar Felipe São José e sua esposa, D. Diva. A área tem apenas cinco hectares, toda



Felipe: cacau com seringueira vai indo bem.

plantada com cacau, seringa, cravo, coqueiro e banana-da-prata. O consórcio cacau-seringueira no sistema SAF feito por Felipe está caminhando muito bem, ele próprio cuida com muito carinho de suas plantas; o cacau já está produzindo e a seringueira está chegando no ponto de sangria.

Felipe São José diz que depois de trabalhar muito nas fazendas dos outros tirando piaçava foi trabalhar no pedaço de terra herdado de seus pais, de onde tira o sustento de sua família. Sua relação com os técnicos da Ceplac é bastante amistosa, baseada segundo ele na gratidão, porque lhes dão assistência, fazem seus

projetos tanto para a produção quanto para obter o ótimo crédito do Pronaf que muito o ajuda na tarefa de produzir.



O técnico Argolo, da Ceplac, acompanha vários SAFs em Valença.

União é o ponto forte da Associação do Acará

- A união de todos os integrantes das 51 famílias associadas é o ponto forte da Associação dos Pequenos Agricultores e Moradores da Região do Acará, no município de Ibirapitanga. Quem faz esta afirmação é a presidente da associação de agricultores familiares Andréia Damiana Souza de Azevedo, que é proprietária junto com o marido, Valmir Azevedo, de dois hectares de terra da qual tira o sustento da família, incluindo os dois filhos, Tiago de 15 e Raquel, de 12 anos.

Andréia diz que somente pela força da união é que a associação consegue consertar estradas, cavar tanques de piscicultura ou fazer trabalhos difíceis na lavoura. Eles instituíram o Dia do Trabalho Coletivo, de 15 em 15 dias. Se reúnem e resolvem executar uma tarefa que sozinho ninguém consegue e uns ajudam aos outros em benefício de todos.



Mutirão para consertar estrada.



Tanques comunitários para piscicultura construídos através de mutirão.

PAA e do PNAE, fornece alevinos para piscicultura, realiza cursos, palestras, dias de campo, faz a assistência técnica para os produtores no manejo das culturas do cacau (com doação de clones de alto desempenho e coleta e análise de amostra de solos), graviola, cupuaçu entre outras.

Outros grandes parceiros da associação, segundo Andréia, é a Prefeitura Municipal, que melhora estradas e dá apoio a todos os eventos, a Secretaria de Agricultura ajuda muito na organização e colabora para a participação de cursos, a EBDA, o Sindicato dos Trabalhadores, a coordenação do PAA no município e os técnicos do Projeto AMA, entre outros.

A associação recebeu recentemente a doação, feita pela associada Cristina Nascimento, de um terreno para a construção da sede da entidade que Andréia espera fazer através de mutirão, com a orientação da Ceplac, e acabar a dificuldade de ter onde se reunir, fazer cursos e festas para a comunidade.



Andréia: união dá força.



A Associação do Acará recebe a visita de líderes de instituições agrícolas que vão discutir ações, estimular o trabalho e levar assistência técnica.

Produtor de São Miguel das Matas quer mais de 300 arrobas por hectare

O pequeno produtor Roberto Magalhães tem feito muitas experiências em sua propriedade e, aqui e acolá, tem obtido resultados interessantes. Além de cacau, ele produz mandioca, laranja e cria carneiro e gado. O gado é alimentado com a casca do cacau. A urina do gado, misturada com a casca e a água da mandioca, são utilizadas como adubo.

A produtividade obtida com cacau em suas áreas passa de 150 arrobas por hectare e ele afirma que com o uso das novas tecnologias de produção não vê problema em chegar a 200 arrobas de cacau por hectare. Estes resultados podem ser considerados muito bons para uma região como a de São Miguel das Matas, em que se dizia não ter terras apropriadas para o cultivo do cacau.

Magalhães agora está às voltas com uma nova experiência. Ele separou uma área de 1,3 hectare para fazer uma experiência com irrigação. São 1.400 plantas irrigadas pelo sistema de microaspersão.

– Instalei um equipamento que opera automaticamente e permite fazer a fertirrigação – diz Roberto. Investi R\$ 12 mil em equipamentos, para esta área de 1,3 hectare, e de custo operacional tem a energia, que bombeia a água, e o serviço de um técnico indicado pela empresa israelense que fez a instalação, que trabalha dois dias por semana em três etapas de 51 minutos por dia trabalhado. Meu objetivo é ultrapassar as 300 arrobas por hectare. Uma vez dando certo – completa – posso ampliar esta área fertirrigada e aumentar a produtividade da minha área, além de podermos incentivar outros produtores a ir pelo caminho da irrigação.



Roberto Magalhães (esquerda) tira bom proveito das experiências que faz em sua área. Na foto, com o extensionista Roberto Oliveira.

Roberto Magalhães diz que se sente um dos responsáveis pela vinda da assistência técnica da Ceplac até São Miguel das Matas. Ele considera importante o papel desempenhado pela empresa mas também acha que há problemas de infraestrutura que precisam ser resolvidos e que está na hora de se fazer um trabalho de revitalização da instituição.

– Quando vejo o que um só técnico – como é o caso do extensionista Roberto Pereira de Oliveira – é capaz de fazer para atender a três ou quatro municípios, concluo ser muito importante para os agricultores dessa região contarem com a presença efetiva de uma Ceplac mais forte para ajudar a consolidar nosso desenvolvimento rural.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Ações do Território de Identidade Médio Rio das Contas

A Ceplac é a instituição animadora do Território de Identidade Médio Rio das Contas-TIMRC e é representada pelos técnicos Edvard Bastos de Oliveira e José Mendes da Silva, que atuam basicamente na articulação e mobilização dos vários segmentos representados no colegiado, além de envolver as equipes dos Escritórios Locais nas ações territoriais, especialmente junto a agricultores familiares.

Dentre as ações territoriais, destacam-se:

- A sintonia entre as organizações governamentais e não governamentais participantes do colegiado territorial, especialmente para o estabelecimento de parcerias para implementação de políticas públicas;
- Realização de Feiras da Agricultura Familiar;
- Articulação, divulgação e mobilização junto a prefeituras para contratação de PAA;
- Mobilização de todos os municípios do território para aquisição de produtos da agricultura familiar, com chamadas públicas em andamento;
- Atuação destacada da Ceplac na elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável-PTDRS, convocando participantes, instituições públicas e organizações da sociedade civil e realizando reuniões itinerantes pelos municípios do território com palestras sobre meio ambiente, educação, saúde e segurança pública;
- Apoio para implantação dos programas de compra direta do governo Federal na agricultura familiar.
- Elaboração do Seminário Territorial em parceria com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio das Contas, sobre questões de ordem social, econômica e de infraestrutura dos municípios que compõem o Território;
- Realização de parceria com a Fundação Banco do Brasil na capacitação para formação de líderes sociais e elaboração de projetos;
- Realização de quatro feiras da agricultura familiar e economia solidária em parceria com entidades da sociedade civil e área pública, a exemplo do sindicato Rural de Ipiaú, Sindicato de Trabalhadores Rurais, Assoc. de Produtores de Leite, EBDA, Banco do Nordeste, B. do Brasil, Ceplac, Adab, Senar, prefeituras e suas secretarias municipais.



Colegiado do Território de Identidade Médio Rio das Contas.

Pronaf estimula SAFs de agricultores familiares em Mutuípe

O Sistema Agroflorestal-SAF já é uma realidade consolidada no município de Mutuípe. Esta avaliação é feita pelo chefe do escritório local da Ceplac, Celso Weber da Silva, observando que aquela zona é uma região de escape, onde chove pouco, mas tem poucas pragas e doenças, facilitando o convívio da seringueira com o cacau.



Hoje, há em torno de 50 SAFs orientados pelo Escritório da Ceplac em Mutuípe, com dois jardins clonais de seringueira para servir e orientar os pequenos agricultores na realização de clonagens. Este número tende a aumentar pelo apoio do crédito oferecido, a assistência técnica

Celso Weber prestada pela Ceplac, a aptidão dos solos e a disponibilidade de área para ampliação desses cultivos.

As linhas de crédito são operacionalizadas pelo Banco do Brasil e o Banco do Nordeste. A Ceplac faz o projeto em duas linhas: uma do Pronaf ligado ao agronegócio, e outro para a Agricultura Familiar. Dentro da linha do Pronaf, tem o Pronaf Investimento, Pronaf Custo e Pronaf Floresta.

O Pronaf Floresta, que financia o Sistema Agroflorestal (banana/seringueira/cacau), tem um crédito até R\$ 20 mil por hectare, com 20 anos para pagar, sete anos de carência e juros de 1% ao ano.

Jovem Rural

O Escritório Local da Ceplac em Mutuípe realizou nos últimos cinco anos Cursos de Capacitação de 100 horas para

200 Jovens Rurais nos municípios de Mutuípe, Amargosa e Laje.

Desse total de capacitados, foram feitos pela Ceplac 25 projetos aprovados, financiados e colocados em execução com acompanhamento do escritório local. Mantiveram suas áreas com o cultivo da bananeira, estão colhendo cacau, aqueles que plantaram seringueira como sombreamento estão próximos da época de corte e já começaram a pagar o financiamento sem problemas. Este ano, nova turma de 50 jovens está sendo preparada para fazer o curso de capacitação e iniciar o seu trabalho, motivados pelos resultados alcançados pelos jovens que iniciaram nas primeiras turmas.

'Vou fazer um SAF bananeira x cacau x seringueira'

O produtor familiar Getúlio de Jesus Santos participou de um Dia de Campo realizado em Mutuípe, na fazenda Bom Jesus, de Macildo Oliveira, para ver o consórcio cacau /seringueira bem feito e produtivo. Getúlio dá o seguinte depoimento: "Iniciei no ano de 2000 com quatro tarefas de terra, pouco mais de um hectare e meio. Comecei a trabalhar, fiz o Pronaf para plantio, dei conta do recado, fiz novos empréstimos, produzi mais e fui comprando outras áreas. Para ter



Getúlio trabalha com a ajuda da família.

uma idéia, meu crédito inicial era mil reais, hoje está em R\$ 20 mil e isto vem me ajudando muito.

Hoje tenho uns 15 hectares, divididos em sítios, na região de Roda D'Água, município de Tancredo Neves. Planto cacau, bananeira e vou fazer um SAF com seringueira, cacau e bananeira. Trabalho com toda a família, mulher, filhos, netos, todos ajudando a progredir. Trabalho em conjunto com a Ceplac, que me orienta e me ajuda bastante".

Pronaf financia SAF da Fazenda Santo Antônio

Jaime Geraldo de Menezes é proprietário da Fazenda Santo Antônio, de 40 hectares, na Região de Pindoba, município de Mutuípe, onde produz para manter sua família. É um pequeno agricultor que cultiva cacau, tem 1.500 pés de açaí e colhe 600 kg de pimenta do reino. Instalou em sua área um sistema agroflorestal com bananeira, cacau e seringueira com projeto feito pela Ceplac e financiamento pelo Pronaf, através do Banco do Nordeste.



Jaime de Menezes

Jaime tem um jardim clonal desde o ano 2000 e recebe assistência técnica da Ceplac para cacau e orientação da Agroindustrial Ituberá para seringueira. No Dia de Campo que o Escritório Local de Mutuípe fez recentemente ele participou com um grupo de 30 produtores familiares de sua região para ver um SAF bem conduzido tecnicamente e tomarem um curso sobre clonagem de cacau para irem melhorando gradativamente.

Laje prevê expansão de SAFs na região

O município de Laje tem uma população de 22 mil pessoas, com 70% dessa população habitando a zona rural, sendo 95% dos produtores compostos de agricultores familiares, distribuídos em propriedades com uma média de sete a oito hectares para cada família, organizadas em 48 associações.

O cacau e a mandioca têm presença forte na economia local e agora a seringueira começa a entrar nos programas de consorciação com o sistema agroflorestal-SAF, o que garante a expansão desses dois cultivos na região, principalmente pelo apoio do crédito do programa de fortalecimento da agricultura familiar.

O Pronaf tem um papel relevante na oferta de crédito aos agricultores familiares. Esse ano pelo Pronaf B foram elaborados pela Ceplac e contratados pelo Banco do Brasil 302 projetos, com valor de R\$ 600 mil. No Pronaf variável foram elaborados e contratados 80 projetos no montante de R\$ 500 mil.



Dalmar Almeida

Segundo Dalmar Batista de Almeida, encarregado do escritório, a Ceplac em Laje atende a 1.300 agricultores familiares de uma região composta pelos municípios de Amargosa, São Miguel das Matas, Varzedo, Santo Antônio de Jesus, Muniz Ferreira e parte de Valença e está iniciando um trabalho para implementar um programa de estímulo aos Jovens Rurais a fim de estabelecerem áreas de SAFs no município.

Progresso com SAF, Pronaf e mão-de-obra familiar

O agricultor familiar Edivaldo Ribeiro da Silva recebeu de herança de seus pais a fazenda Riacho do Ouro, na região do Ronco D'Água, em Laje, com 7,5 hectares e vive do que produz nessa área com mão-de-obra familiar. Colhe cacau (ano passado 150 arrobas), açaí, banana da terra, laranja, lima, tem uma área de SAF e produz mandioca.

Edivaldo, que é associado convicto da Associação dos Produtores Rurais do Ronco D'Água, beneficiário do Pronaf, investiu em mandioca. A Ceplac é que faz seus projetos, que são encaminhados ao BNB e ao Banco de Brasil, e lhe dá a assistência técnica aos seus cultivos. Segundo ele nunca teve problema de pagar suas parcelas, tendo inclusive o rebate.

— Minha vida e de minha família — a esposa Ivanilda, o filho Murilo, de 20 anos, e a sogra Domitilha — está melhorando muito porque temos aqui energia, água, transporte, estradas, uma moto para nos deslocar e financeiramente cada dia estamos progredindo. Agora, conclui Edivaldo, vou fazer uma horta e começar a criação de galinhas.



Edivaldo trabalha com a família.

UBAÍRA: Bal quer SAF bananeira/cacau/seringueira

Paulo Souza Andrade, o Bal, herdou do pai há uns 30 anos, sua área na qual cultiva 10 hectares com cacau. Ele é atendido pelo Escritório Local da Ceplac em Ubaíra e diz que fez dois cursos muito bons pela Ceplac. Seu objetivo agora é fazer o projeto de produção e de financiamento e instalar um SAF em sua área para cultivar banana, seringueira e cacau. Na área de cacau ele colheu 420 arrobas em 2010/2011 e faz conta de colher 450 arrobas neste próximo ano agrícola. Bal desenvolve também um trabalho interessante com piscicultura que é uma atração na região, utilizando na alimentação familiar e comercializando para pequenos agricultores da área.



Bal quer SAF orientado pela Ceplac.

'Minha relação com a Ceplac é ouro puro!'

O pequeno agricultor João Rodrigues de Oliveira, mais conhecido em sua região como João Paca, nasceu e se criou em sua fazendinha, denominada Cabaceira da Palmeira, com apenas quatro hectares. E desses quatro hectares João Paca tira seu sustento e de sua esposa e filhos, produzindo cacau, banana-da-terra, banana-da-prata, cupuaçu e pratica a apicultura, da qual tira em média 15 litros de mel por ano e vende por preço acima de R\$ 80,00 o litro.



João Paca e esposa: homenageados.



Com o extensionista André Luiz, porque o agricultor diz que sua relação com a Ceplac é "ouro puro" pela atenção e cuidado que recebe de André, Chicão e Broa, funcionário cedido pela prefeitura para ajudar a extensão rural no município.



João Paca e equipe de assistência técnica.

João Paca disse que vai usar o Pronaf para fazer um SAF igual a um muito bom que ele viu num Dia de Campo feito pela Ceplac em Mutuípe. Apesar de alguns problemas que teve no início, ele diz que aprendeu a viver com a vassoura-de-bruxa e está tendo bons resultados com o cacau.

Programa Jovem Rural

Ceplac capacita filhos de Agricultores Familiares para atividade produtiva e empreendedora no campo

Para o fortalecimento da agricultura familiar é fundamental trabalhar a sucessão rural e contribuir para a realização de ações que favoreçam a permanência do jovem na propriedade, com trabalho, renda e cidadania, desestimulando o movimento migratório para os centros urbanos.

A Ceplac, através do seu Centro de Extensão na Superintendência do Estado da Bahia, vem realizando diversas ações para dinamizar o desenvolvimento rural sustentável nas regiões produtoras de cacau no Sul da Bahia.

Dentre essas ações, está o curso de Jovem Empreendedor Rural, com carga horária de 100 a 124 horas, com o objetivo de potencializar a ação produtiva de jovens filhos de agricultores familiares, combinando ações de formação, assistência técnica e acesso ao crédito e ampliar a compreensão sobre desenvolvimento rural sustentável, empreendedorismo, práticas agrícolas, culturas regionais, políticas públicas para a agricultura familiar, organização e gestão social, além de contribuir com uma inserção juvenil mais dinâmica no processo produtivo.

Este ano, duas turmas com 40 jovens cada, dos Território da Cidadania Litoral Sul e do Território da Cidadania Baixo Sul, cumpriram a programação que, entre vários benefícios, as habilitam ao financiamento, através do Banco do Nordeste, do Pronaf Jovem para instalar sistemas agroflorestais. Para a realização destes cursos foram feitas parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, IF Baiano Campus Uruçuca, IF Baiano Campus Valença, e Banco do Nordeste. Neste segundo semestre, mais duas turmas, compostas de 30 alunos cada, estão sendo capacitadas em parceria com o IF Baiano Campus Uruçuca, Faeb e Senar. Outras turmas estão sendo planejadas para o próximo ano.

As aulas teóricas e práticas, ministradas pelos quadros técnicos da Ceplac, BNB e IF Baiano, versam sobre temas relacionados à produção e organização da agricultura familiar na região cacauera, destacando-se a implantação e manejo de sistemas agroflorestais (SAF).

Marcos Mendes Melo:

'Tudo que tenho devo ao Jovem Rural'

"Um grupo de jovens foi organizado aqui em Mutuípe, fizemos o curso de capacitação em 2005 com preparação de área, SAF, cultivo de hortaliças, tiragem de amostra de solo, linhas de crédito entre outras coisas. No momento do curso fiquei disposto a colocar tudo em prática. Primeiro conversei com meu pai sobre o curso Pronaf Jovem, como a propriedade é distante, minha mãe ficou preocupada. Resolvi trabalhar. O pessoal da Ceplac foi lá, orientou o preparo da área de um hectare, fez o projeto técnico e financeiro, levei ao Banco do Nordeste, foi aprovado o valor de R\$ 6 mil e eu comecei a plantar cacau, banana e seringueira. O cacau hoje já está produzindo. Comecei a morar no campo, trabalhar em minha área e tudo o que eu tenho hoje devo a este trabalho. O crédito é importante, porque tinha cinco anos de carência, já paguei a primeira parcela. Só com a bananeira tirei cinco mil reais e quis pagar o projeto todo, mas o banco me orientou a utilizar os recursos em melhoramentos e pagar depois. Aí resolvi ampliar a área. Meu pai já planta seringueira, acompanha meu trabalho e está satisfeito. Trabalho com associativismo – Associação de Moradores de Água Fria – e vamos fazer um jardim clonal com assistência técnica da Ceplac e cursos de capacitação pelo Sebrae."



Marcos: satisfeito.



Participação dos jovens em sala de aula.



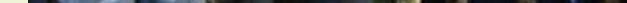
Recebendo aulas práticas.



Aula prática de compostagem orgânica.



Aulas práticas sobre Agroecologia.



Aula prática de clonagem do cacau.



Certificados de conclusão do curso.

Jeremias Mendes:

'Minha área está produzindo'

"Sou filho de José de Jesus Mendes, produtor da região de Água Fria, em Mutuípe e comecei no programa Jovem Empreendedor Rural no início do ano de 2005.



Fiz o curso de capacitação pela Ceplac, aprendi a preparar o solo para a plantação. A princípio fiquei com receio de não acertar. Conversei com meu pai, ele me deu uma área de um hectare. Plantei bananeira e cacau com financiamento de R\$ 6 mil do Banco do Nordeste.

Estou pagando a primeira parcela ao banco da renda da própria área com banana e cacau. Vou fazer financiamento toda vez que puder e precisar. Vários amigos meus estão fazendo a mesma coisa depois que viram os resultados em minha área. A Ceplac ministrou os cursos, fez meus projetos e vem dando a assistência técnica necessária. Meu pai hoje acredita no programa Jovem Rural."

Priscila Freire de Souza:

'Alternativa para a juventude rural'

"Moro na fazenda de meus pais no Município de Una desde três anos de idade e ajudo minha família na criação de gado, na plantação e colheita de coco, acerola, mangostão, goiaba, limão e mamão.



Priscila: vou aproveitar um monte de idéias que apendi no curso.

Fiz agora o ótimo curso para Jovem Empreendedor Rural pela Ceplac e aprendi muita coisa útil como, por exemplo, o Sistema Agroflorestal Cacau/Seringa que deverei fazer um lá na fazenda. Outras idéias interessantes são o biodigestor e a apicultura.

Meus pais são produtores tradicionais, com muitos hábitos definidos, é difícil mudar, mas vou fazer uma área para mim e vou mostrando a eles os resultados para a gente aproveitar um monte de boas idéias.

A vida do campo é dura mas com o que eu vi aqui estou convencida de que é uma boa alternativa para a juventude rural."